



PALESTRA 2

Anatomia histórica e a natureza interdisciplinar dos estudos com madeiras de uso cultural

Dr. João Carlos Ferreira de Melo Júnior^{1, 2}

A anatomia da madeira é uma ciência antiga, cujos primeiros estudos datam do século XVI. Ao longo da sua trajetória, inicialmente descritiva (macro e microscópica), ganhou outras abordagens como a ecológica (florística e sistemática) e a ecofilética. Tais abordagens foram e continuam sendo cruciais ao conhecimento da flora lenhosa, tanto em seus aspectos biológicos, ecológicos, evolutivos e tecnológicos. No entanto, sendo a madeira um recurso natural globalmente utilizado pelas mais diversas culturas humanas, cujos artefatos por ela produzidos têm há muito despertado o interesse de várias áreas do saber científico, percebe-se a necessidade de cunhar uma abordagem própria e interdisciplinar a seu respeito. Artefatos culturais em madeira, de valor histórico e significado coletivo para uma determinada sociedade humana, compreendem uma parcela do patrimônio material capaz de estabelecer relações simbólicas e funcionais que ligam passado e presente cultural. Independentemente de sua categoria de uso, o estudo dos artefatos históricos em madeira permite responder questões ligadas ao passado cultural, às formas de organização e às habilidades tecnológicas das sociedades humanas ao longo do tempo e suas práticas de manejo da natureza. Assim, a abordagem denominada de Anatomia histórica é definida como uma categoria da anatomia da madeira, de natureza interdisciplinar, que estuda madeiras de uso cultural por sociedades humanas históricas. Para a análise e interpretação do artefato investigado faz-se necessária a construção de um diálogo integrativo entre diferentes áreas do saber científico, sistematizado em três etapas multidirecionais: (1) contextualização espaço-temporal, (2) anatomia da madeira e (3) contextualização biológica. O artefato cultural em madeira investigado pode ser acessado em diferentes condições, tais como: sítios históricos, acervos museológicos, coleções, comunidades tradicionais ou em contato direto com mestres carpinteiros e artesãos. O mapeamento da dimensão temporal e espacial do artefato em madeira prediz os níveis de interação e de acesso às fontes de informação capazes de criar o contexto do artefato, assim como sua futura interpretação. Assim, identificam-se, quanto ao tempo, duas categorias de pesquisas sobre artefatos históricos em madeira: atemporal e temporal. Em relação ao espaço, identificam-se, também, duas categorias de pesquisas sobre artefatos históricos em madeira: in situ e ex situ. A segunda etapa opera a análise macro e microscópica do artefato em madeira, seguindo os protocolos convencionais em anatomia da madeira que levam à determinação taxonômica. A última etapa diz respeito à natureza biológica do táxon identificado, passando o artefato em madeira a ter uma identidade capaz de produzir um sentido entre o biológico e o cultural. Todas as etapas possuem movimento contínuo e reversível, podendo agregar camadas (saberes) que contribuirão com a interpretação desejada. A interpretação

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

² E-mail para contato: joao.melo@univille.br

interdisciplinar dos dados, gerados por meio da confluência multidisciplinar de informações sobre a madeira de uso cultural, possibilita a anatomia histórica ser dividida em quatro abordagens distintas: patrimonial, tecnológica, ambiental e conservacionista. A abordagem patrimonial problematiza o campo cultural ao acessar memórias, heranças, saberes e fazeres ligados às dimensões material e/ou imaterial do artefato produzido em madeira pelas sociedades humanas; contribui com a ampliação de informações de registro cadastral de bens culturais pertencentes à acervos museológicos, coleções, sítios e outros bens, tombados ou não, pelos órgãos de gestão do patrimônio; e dá suporte à ações de restauro de bens culturais em madeira e a sua conservação face à biodeterioração. A tecnológica relaciona os processos de seleção ou uso fortuito das madeiras permeada por suas propriedades físico-mecânicas, químicas e aspectos dimensionais das espécies, podendo ser fonte de informações para a bioeconomia. A ambiental permite construir o cenário da paisagem florestal do passado, além de compreender, por meio da plasticidade de certos atributos do lenho ou de marcadores dendrocronológicos, a conformação do ambiente na época em que a madeira foi colhida e as decorrentes transformações da paisagem ao longo do tempo. A conservacionista avalia o possível impacto do uso cultural da madeira sobre as populações naturais das espécies, gerando subsídios para compreender o atual estado de conservação ecológica das espécies e dos ecossistemas florestais em áreas historicamente de expressiva pressão antrópica, além de estabelecer interface com a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.

Este novo conceito marca a confluência entre as mais distintas áreas do saber científico, tendo a anatomia da madeira como força motora, para melhor conhecer as complexas relações que envolvem pessoas e madeiras (FAPESC).

Palavras-chave: patrimônio em madeira; madeiras históricas; anatomia da madeira.